

Dora Kramer*

Morada de transgressões

Como chefe da Câmara, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) tem se mostrado um compassivo presidente de agremiação corporativa conivente com ilícitos -legais e regimentais- em defesa de seus filiados.

Do mais grave ao mais imperdoável na escala de inadmissível tolerância, temos os casos de descumprimento de ordem judicial até a impunidade de promotores de motim, passando pela convivência pacífica com deputado em exercício no exterior.

Motta não presta esse desserviço sozinho. Tem a colaboração da Mesa Diretora e do colégio de líderes da Casa -notese- de Leis. Certamente há os deputados e deputadas que discordam, mas só poderiam reclamar de ser postos no mesmo

saco caso se organizassem para denunciar o descalabro.

Carla Zambelli (PL-SP) e Alexandre Ramagem (PL-RJ) estão condenados pelo Supremo Tribunal Federal à prisão e consequente perda de mandato a ser confirmada pela direção da Câmara. Uma presa na Itália, outro fugitivo nos Estados Unidos.

O caso de Zambelli zanza há meses na Câmara e, ainda que a Comissão de Constituição e Justiça se manifeste, falta o plenário, que, a rigor, não precisaria dar opinião. Sobre Ramagem, Motta ainda estuda o rito. Se não for semelhante ao da deputada, terá sido por exposição da vergonha no noticiário.

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) nos EUA, assim como os outros, segue gerando des-

pesas com os gabinetes. O corte de salários é o mínimo. Foi proibido de votar, mas na primeira chance valeu-se do sistema do Senado para desafiar a decisão da Câmara. Ele não é antiético, decidiu semanas atrás o Conselho -note-se- de Ética.

Daqueles muitos promotores de motim de agosto último, temos notícia de apenas três passíveis de leves punições que ainda não foram aplicadas. O presidente não parece se incomodar por ter sido tratado aos trancos pelos companheiros ao tentar presidir uma sessão.

Talvez Motta não se dê conta, mas a leniência no comando o leva à convivência e a Câmara a ser morada de transgressões.

*Jornalista e comentarista de política

Tales Faria

Presidente da CCJ diz que sabatina de Messias fica para 2026

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Otto Alencar (PSD-BA), disse à coluna que "fica para o ano que vem" a sabatina do advogado-geral da República, Jorge Messias, como indicado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

"Não há mais tempo de realizar a sessão neste ano de 2025", afirmou Otto ao ser inquirido sobre as consequências do cancelamento da sessão que estava marcada para a próxima quarta-feira, 10.

O anúncio do cancelamento foi feito pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), na tarde desta terça-feira, 2. Alcolumbre disse que tomou a decisão "para evitar a possível alegação de vício regimental no trâmite da indicação — diante da possibilidade de se realizar a sabatina sem o recebimento formal da mensagem" oficial do presidente da República ao Senado.

Na nota, o senador denuncia que o não-envio caracteriza uma interferência do po-

der Executivo no Legislativo:

"O Senado foi surpreendido com a ausência do envio da mensagem escrita referente à indicação, já publicada no Diário Oficial da União e amplamente anunciada. Essa omissão, de responsabilidade exclusiva do poder Executivo, é grave e sem precedentes. É uma interferência no cronograma da sabatina, prerrogativa do poder Legislativo."

O cancelamento da sessão está sendo interpretado como uma derrota de Alcolumbre na guerra que abriu contra Lula por causa da indicação de Jorge Messias. Ele estava em campanha para que o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG) fosse indicado.

Ao marcar a sabatina com um prazo considerado muito curto, Alcolumbre acreditava ter colocado em xeque o presidente. Não daria tempo para Messias fazer campanha e conquistar votos dos senadores.

Mas Lula reagiu simplesmente segurando a mensagem em que formalizaria ao Senado a indicação. O Planalto informou que

a mensagem seria enviada "em prazo hábil" e que a demora se devia à necessidade de juntar documentos.

O presidente do Senado designou Weverton Rocha (PDT-PI) como relator e encorajou parecer da área jurídica do Senado para garantir a legalidade de realizar a sabatina no dia 10 mesmo sem receber a mensagem presidencial.

Alcolumbre chegou a declarar que o parecer era favorável à realização da sabatina na data marcada. Na nota, no entanto, ele admitiu que seria possível se alegar "vício regimental no trâmite da indicação".

O Alcolumbre travou uma batalha inútil, porque não havia mais como o Lula retirar a indicação do Messias e substituí-lo pelo Pacheco. O Lula simplesmente cruzou os braços, como fez contra o Donald Trump no tarifaço dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros. E o Alcolumbre teve que recuar como o Trump, confidenciou à coluna um senador oposicionista admitindo a vitória do Palácio do Planalto.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Síndrome severa ligada ao consumo de cannabis (maconha)

1-CANNABIS – NÃO É PENSAMENTO LENTO: estudos estadunidenses detectaram síndrome severa ligada ao consumo de cannabis. Reconhecido pela OMS – Organização Mundial de Saúde - com o código R11.16, distúrbio gastrointestinal provocada pelo uso contínuo de cannabis causa vômitos intensos em usuários frequentes. Por Laura Vieira. Cientistas da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, fizeram um alerta para uma condição que vem crescendo entre usuários regulares de cannabis: a síndrome da hiperêmese canabinóide. O distúrbio, agora reconhecido oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), provoca crises intensas de dor abdominal, náuseas e vômitos, e tem aumentado o número de pessoas na emergência. A formalização do diagnóstico promete facilitar a identificação da

doença e ampliar o conhecimento sobre seus impactos. A síndrome da hiperêmese canabinóide vem ganhando atenção entre médicos e pesquisadores por uma questão muito curiosa: ela afeta apenas uma parcela dos usuários frequentes de cannabis, mas provoca crises tão intensas que costumam levar essas pessoas várias vezes até o hospital. Ela é caracterizada como um distúrbio gastrointestinal, marcado por sintomas como vômito persistente, dor abdominal aguda e náuseas que podem durar vários dias, reaparecendo algumas vezes ao ano. Um estudo publicado na StatPearls descreve que os sintomas geralmente começam horas ou até um dia após o último consumo da planta, e um dos sinais mais marcantes é o alívio temporário que muitos pacientes relatam ao tomar banhos muito quentes. Desde 1º de outubro, a síndrome da hi-

perêmese canabinóide passou a ter um código específico na Classificação Internacional de Doenças (CID), o R11.16. A mudança permite que hospitais e clínicas registrem casos de forma padronizada. Especialistas ainda não sabem por que alguns usuários desenvolvem o problema e outros não. (XATAKA) Cannabis (aportuguêsado como cânabis ou canábis), também conhecida por vários nomes populares (a exemplo de maconha) refere-se a várias drogas psicoativas e medicamentos derivados de plantas do gênero Cannabis. (...) (WIKIPÉDIA)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE SEBASTIÃO LEME AO GOVERNO

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de dezembro de 1930 foram: Em entrevista, Cardeal Sebastião Leme expõe suas primei-

ras impressões sobre o atual momento político brasileiro. Inspetorias dos Grupos de Regiões Militares ficarão subordinados ao Ministério

da Guerra. Novos delegados tomam posse na Polícia Militar. Washington Luiz e Júlio Prestes vão ficar em um hotel em Estoril.

HÁ 75 ANOS: CONGRESSO VAI TRABALHAR ATÉ 31 DE JANEIRO

As principais notícias do Correio da Manhã em 3 de dezembro de 1950 foram: Bombardeios aéreos marcam a nova fase na Guerra

da Coreia. Bulgária está entregue virtualmente ao domínio soviético. ONU vai debater a entrada da China Comunista no conflito da Co-

reia. Congresso Nacional atual vai terminar os trabalhos em 31 de janeiro, com pequeno recesso no Natal e Ano Novo.

EDITORIAL

Dezembro Vermelho e a luta contra a Aids

A luta contra a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), desencadeada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), representa um dos maiores desafios de saúde pública da história recente do Brasil e do mundo. Nesse contexto, as campanhas de combate à AIDS não são meros esforços pontuais,

mas sim pilares incontestáveis

da política de saúde brasileira, essenciais para a proteção da população, a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e o avanço social.

O aspecto mais evidente da importância dessas campanhas reside na disseminação de informação. Em um cenário onde a principal via de transmissão é a sexual, o conhecimento sobre o vírus e as formas de prevenção, como o uso de preservativos e as estratégias de Prevenção Combinada (incluindo PrEP, PEP, testagem regular e tratamento como prevenção), é literalmente uma questão de vida ou morte. Campanhas como o "Dezembro Vermelho" reforçam a urgência da testagem, permitindo o diagnóstico precoce. Este, por sua vez, é crucial, pois um indivíduo com HIV que adere ao tratamento antirretroviral (TARV) alcança a carga viral indetectável e, por consequência,

Em suma, as campanhas de combate à AIDS são o motor que impulsiona a educação e a responsabilidade social no Brasil. Elas garantem que as conquistas científicas, como o tratamento universal e o conceito, cheguem à ponta, transformando vidas e permitindo que as PVHA vivam com qualidade, longevidade e zero risco de transmissão. Ignorar sua relevância é retroceder e colocar em risco o futuro da saúde pública.

Exposição de Zumbi chega a Niterói

Em homenagem ao Dia da Consciência Negra e ao Dia Nacional de Zumbi, comemorados em novembro, a exposição "Zumbi: Reinar sobre a história" chega ao Museu Antônio Parreiras, em Niterói, nesta quarta, com uma celebração da cultura afrobrasileira e a proposta de pensar a arte como um espaço de luta e afirmação de identidades.

A mostra gratuita tem o objetivo de retratar o protagonismo de artistas negros na história da arte brasileira, evidenciando sua contribuição estética, cultural e social.

O grande destaque da mostra é a obra "Zumbi", de Antônio Parreiras, pintada em 1927 em óleo sobre tela. A pintura retoma a tradição dos retratos oficiais da monarquia, porém subverte essa noção ao representar no trono simbólico o líder do Quilombo dos Palmares. Embora pintada por um artista branco, esta obra

Opinião do leitor

Caixinhas

"Tem uma moeda aí, tio?". É o clamor sofrido das ruas. Vindo de crianças, adultos e adolescentes. Mão estendidas. Caixinhas de papelão, caixas de sapatos, e latas de leite compõem o cenário frio, humilhante, melancólico. Vozes trêmulas. Pés descalços. A fome anunciada pelos olhos tristes. É o natal chegando.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042 7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadrado 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.